



CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO EM ALUNOS DE 9 A 12 ANOS NA ESCOLA MUNICIPAL TIA DALVA

**João Antonio Varela¹
Raquel Horn Bernert²**

Aluísio Menin Mendes³

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Introdução:

A atenção e a concentração estão diretamente ligadas, onde que para o bom funcionamento de uma é imprescindível à ajuda da outra. A mente, assim como o corpo, precisa ser exercitada para o seu bom desenvolvimento. Entretanto, é muito importante saber diferenciá-las e conhecer suas especificidades e características para ter um diagnóstico preciso em relação ao processo de desenvolvimento em escolares. Segundo Oliveira (2003) “a atenção pode ser definida como a direção da consciência, o estado de concentração da atividade mental sobre determinado objeto”. Ela pode ser submetida a processos de controle voluntário, e em grande parte corresponde a estímulos já vivenciados anteriormente. “A concentração é a capacidade em que o indivíduo tem em focar nas informações mais relevantes no seu meio” (OLIVEIRA, 2003). Para Samulski (2002) “compreende que a concentração envolve a orientação da atenção, em primeiro momento, e sua manutenção ao longo de um período de tempo significativo. Nos dias de hoje com o avanço da era moderna, facilitou muitas funções diárias das pessoas, mas também trouxe alguns aspectos negativos. Com a disseminação da tecnologia as pessoas mudaram vários hábitos, um dos mais relevantes foi do constante recebimento de informações artificiais, trazidos pelos aparelhos como televisão, computadores, celulares, entre outros, onde as pessoas deixaram de ler e escrever corretamente. Esse fator chegou às escolas, no qual as crianças trocaram seus brinquedos por televisões com desenhos animados e vídeo games, onde que no seu período de desenvolvimento deixa de exercitar o seu cérebro adequadamente, assim tendo um déficit de atenção e concentração em atividades diárias.

1. Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas, acadêmico de Educação Física licenciatura, CAPES. joao_varella@outlook.com*
2. Professora Especialista em Educação Física Escolar. raquel_horn@hotmail.com
3. Professor Mestre do Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas. aluisio.mendes@ifpr.edu.br



Na unidade escolar pesquisada, foi constatado através de observação uma defasagem desses aspectos nos alunos nas aulas de educação física. Como ressalta Lima (2005) “quanto mais estímulos a criança vivenciar, maior será o seu desenvolvimento cognitivo”. Nessa perspectiva decidimos abordar se as atividades na educação física podem gerar uma melhora no teste de ação concentrada. Segundo Fitts e Posner (1967) “durante a aprendizagem o indivíduo passa por três estágios: cognitivo, associativo e autônomo”. Verificamos que o estágio cognitivo é o que mais se encaixa dentro do que estamos buscando, porque nesta fase a criança está tentando entender os objetivos da tarefa, ou seja, desfrutando de novas experiências, o que exige uma sobrecarga dos mecanismos da atenção, proporcionando um desempenho inconsciente melhor no aluno. As atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na escola são propícias para estimular a atenção e concentração, melhorando a aprendizagem e o desempenho escolar.

Objetivo:

Verificar as possíveis contribuições das aulas de Educação Física Escolar na atenção e concentração dos educandos.

Metodologia:

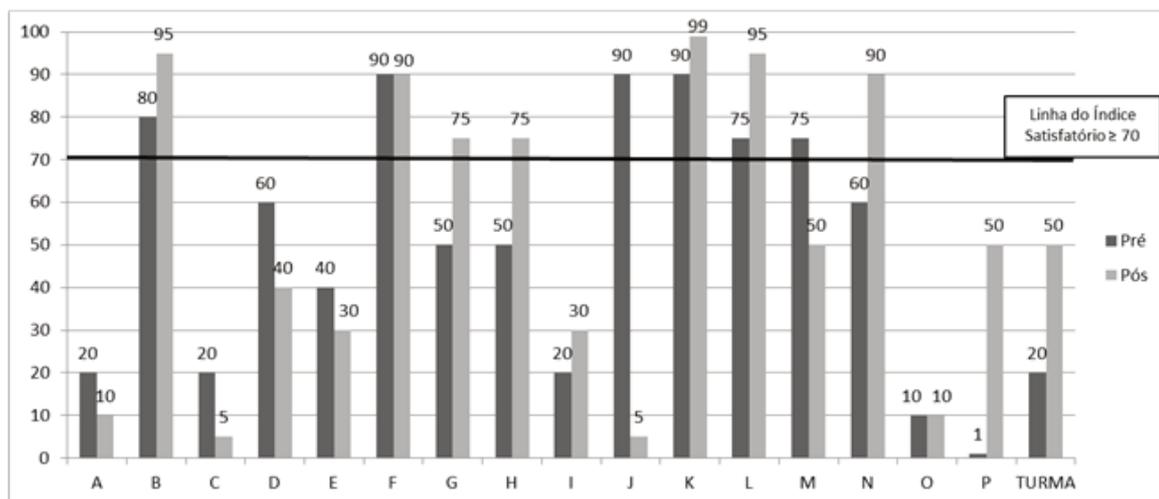
Estudo descritivo realizado com 16 escolares com idade entre 9 e 12 anos da Escola Municipal Tia Dalva, de Palmas/PR. Foi aplicado o “teste de atenção concentrada D2”, que permite avaliar a atenção seletiva e a capacidade de concentração. Mede a velocidade de processamento da informação, a precisão e aspectos qualitativos relacionados com o desempenho. O teste foi aplicado em situação de treinamento, pré e pós testagens. Durante 4 minutos e 40 segundos os alunos deveriam riscar os sinais em que obtivessem a letra “d” seguida de dois traços podendo ser acima ou embaixo da mesma, ao todo eram 14 linhas com 47 sinais cada, onde o aluno tinha o tempo de 20 segundos para cada uma, ao final do tempo eles eram avisados pelo avaliador para iniciarem a próxima linha. Entre a primeira e a segunda aplicação, os alunos realizaram atividades lúdicas embasadas em jogos cognitivos, atividades de memorização, raciocínio lógico e criatividade. Na maioria delas foram atividades onde eles nunca haviam vivenciado, para assim motivá-los e assim fazer com que eles tenham mais atenção para a compreensão das tarefas. Também outro componente em que trabalhamos dentro das aulas foi “a psicomotricidade que proporciona



uma melhora na qualidade da concentração por que trabalha com o corpo estimulando diversos receptores de forma organizada, com um objetivo por vez, mas com diversas formas de aprender a mesma informação” (BALTIERI, 2013). Dados comprovados por um estudo de Romero e Aguiar (2007) constataam que crianças com déficit de atenção apresentam problemas na definição de lateralidade, por isso destacam a importância de se trabalhar isso com as crianças para se obter bons resultados sobretudo no processo de ensino aprendizagem. Os resultados apresentados por estatística descritiva do escore final (resultado líquido) pareado.

Resultados:

Observou-se uma melhoria no escore geral (percentil 20 para 50), mas os níveis de atenção e concentração ainda foram insatisfatórios para maioria dos alunos. Somente 9 alunos apresentaram melhoria ou mantiveram sua média no reteste, com apenas 7 alunos alcançando um percentil acima de 70, considerado satisfatório. Em relação ao gênero as meninas tiveram um percentil médio de 70, enquanto os meninos ficaram com um percentil 30. Entende-se que o número de intervenções foi limitado e há necessidade de ampliação de sua aplicação.



Conclusão:

Apesar da ampliação no escore geral, percebe-se ainda um grande déficit de atenção e concentração, sugerindo a necessidade de ações mais efetivas de maneira conjunta no ambiente escolar e de aumentar as intervenções que estimulam a atenção e concentração. Scala (2015), afirma que “a focalização e a concentração são a essência da atenção”.



Portanto cabe ao professor propiciar ambientes que os estimulem o exercício do seu cérebro, melhorando assim sua aprendizagem e conseqüentemente seu desempenho escolar. Deduzimos que a quantidade de intervenções nas aulas de educação física foram poucas, além de ser trabalhado apenas quinze minutos semanais, houve nesse período eventos da escola, provas, feriado e período de férias em que não se pode trabalhar continuamente, e também outro fator que podemos relatar é em relação aos alunos que apresentaram abaixo do percentil 70, em que na sua maioria são os que tem os maiores índices de falta na escola.

Palavras chaves: Atenção. Concentração. Educação Física. Alunos

Referências:

BALTIERI, Gabriel. **Psicomotricidade, educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis. 2013.

FITTS, Paul Morris. POSNER Michael. **Human performance**. Belmont. 1967.

LIMA, Luis Antônio. **A base biológica da atenção**. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v. 13. 2005.

OLIVEIRA, Adriano. **Avaliando o nível de concentração e atenção de atletas de futsal através de testes pré e pós – treinamentos**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires.2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd63/teste.htm> Acesso em 23/08/2017.

ROMERO, Elaine. AGUIAR, Janaina. **Análise de uma intervenção pedagógica no desenvolvimento motor escolar em um grupo de crianças que apresentam características comportamentais de déficit de atenção**. Universidade de Castelo Branco. 2007.

SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole, 2002.

SCALA, Celso Pinello. **Proposta de intervenção em psicologia do esporte**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. São Paulo: vol. 2. 2000. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v2n1/v2n1a05.pdf>. Acesso em Maio 2015.